



ESPINHO

vareiro

MUNICÍPIO DE ESPINHO
BIBLIOTECA MUNICIPAL

ÓRGÃO INDEPENDENTE DO CONCELHO DE ESPINHO

SEMÁRIO REGIONAL • DIRECTOR: FRANCISCO AZEVEDO BRANDÃO • DIRECTOR ADJUNTO: MANUEL ANTÓNIO • ANO 6.º — N.º 290 — 3/5/85 — PREÇO 17\$50

Nota da Semana

Dar vivas à Liberdade... OU viver em Liberdade?

Em que ficamos? Que preferimos?
Ao comemorar os onze anos da institucionalização da liberdade democrática as análises continuarão a ser forçosamente divergentes, quer na experiência já vivida quer nos projectos por realizar.

Tal perspectiva, porém, está fora dos nossos limites.
Uma das coisas que dá gosto recordar aos adultos de hoje, criados e «educados» numa disciplina severa, é precisamente o prazer (quase «heróico») da liberdade proibida, que se arranjava à custa de muita imaginação e mil estratégias inventivas. Desde o cigarrito clandestino à T.S.F. em galena, com as fugas à apertada vigilância e outras inocentes aventuras.

Deste plano de luta activa (!) de sucessivas gerações jovens (que toda a vida foram rebeldes) não é difícil saltar para outro plano: o dos que não se cansam de apregoar heroísmos na clandestinidade, na luta pela liberdade.

O mal (assim pensamos) não está numa e noutra coisa, mas sim na radicalização de posições: o imutável e impertinente saudosismo de quem julga que *foi e é o melhor*; e quem se tem por *melhor* não admite comparações nem aceita progresso...

Este exemplo banalíssimo talvez nos ajude a entender que é muito mais fácil *gritar vivas* à liberdade do que *viver em liberdade*.
Pois não é de repente, nem por decreto, que se aprende a viver com uma mentalidade livre. Um egoísta nato não se torna liberal de um momento para o outro.

O dominador que subiu na vida à custa de empurrões e pontapés nos outros, vendendo a consciência ao diabo, muito dificilmente respeitará o direito elemental de igualdade e dignidade de quem quer que seja; quem sabe: só talvez o medo o fará recuar um passo, mas na mira de dar um salto fatal sobre a presa...
Por isso, também nós receamos que a antiga e lírica liberdade proibida seja substituída pela liberdade do medo...

O criminoso tem medo quando abusa da sua liberdade: mas vai para a frente *metendo medo*... Com tudo isto não se julgue que somos, também, a voz exorcizante da liberdade sonhada: bem pelo contrário. Embora gostando que se faça o que se deve rapidamente e em força, a vida tem-nos ensinado que muitas vezes é preciso pauciar... esperar; e, entretanto, fazer alguma coisa, porque baixar os braços seria dar armas aos «donos» da liberdade.

Ainda que se tenha de enfrentar a acusação de «abuso de liberdade», por exemplo na imprensa..., e se deva aconselhar, como legítima defesa, a aquisição de um vulgar dicionário, mas é bem mais fácil, ao dicionário explicar o significado das palavras do que à imprensa livre mudar (certas) mentalidades.

Por isso, a nossa luta não é *por vivas*, mas para que se viva em verdadeira liberdade, com honra e responsabilidade.

M. ANTÓNIO

Na Reunião da Câmara

A sua moral não serve para ninguém — disse José Fonseca a Bártolo

A cena passou-se na reunião da Câmara da última sexta-feira.

Tudo começou quando o vereador há pouco tempo em exercício (a substituir Valdemar Martins que abandonou há 3 meses) sacou dum projecto do Violas para o quartelão das Bandeiras, num compromisso à vontade. Este facto é tanto mais estranho quanto ainda na última reunião da Câmara o mesmo passante vereador dizia não conhe-

cer o processo do Parque da cidade.

Bártolo, enroladamente, interpeleu os vereadores acerca do projecto e começou por Casal Ribeiro, que disse:

— É estranho aparecer aqui este projecto, que hoje, não é reunião para apreciar obras. Além do mais tinha ficado combinado fazer uma reunião exclusiva para apreciar o projecto da CP e entendo que enquanto não for definida a locali-

zação da estação é prematuro estar a apreciar este projecto.

Por outro lado, penso que a localização da futura estação é demasiado importante. Deve consultar-se arquitectos espinhenses e a Associação Comercial de Espinho. A Câmara nunca anteriormente se tinha pronunciado sobre o assunto e já tinha rejeitado as anteriores soluções apresentadas

(Continua na pág. 7)

Plano Director do Concelho

— Câmara vai apreciar estudos sumários de planeamento

A Câmara Municipal vai debruçar-se sobre os estudos sumários de planeamento, uma das fases preliminares do complexo processo que culminará na concretização do Plano Director Municipal. Este documento, elaborado por técnicos da Comissão Coordenadora da Região Norte, foi distribuído pelos vereadores para análise e decisão dos passos a dar no futuro.

Com uma caracterização fundamentada do concelho na sua posse, poderão os responsáveis locais concretizar as grandes linhas do planeamento municipal. Não bastarão grandes intenções, mesmo que inspiradas no texto constitucional ou nos chavões da praxe, é necessária uma definição precisa das me-

didas a implementar no sentido do almejado desenvolvimento. Logo que existam intenções e vontade, poderá a Câmara (segundo rezam as normas legais) pôr a concurso a elaboração do plano director. Dos gabinetes especializados nestes assuntos, sairá um que se responsabilizará por tal, traçando as normas da administração urbanística do concelho e as metas do progresso local. Acompanhado pela Câmara, e por representantes da Administração Central, que fiscalizarão os seus procedimentos e velarão pelo cumprimento da legislação e dos interesses da comunidade,

Esperemos que não surjam outros interesses a ditar desvios (in-

felizmente já estamos habituados) e que os responsáveis o sejam na verdadeira acepção da palavra. Entretanto seria conveniente uma divulgação destes «Estudos Sumários» junto da população. Seria importante pôr os espinhenses em mais estreito contacto com a sua realidade, com os problemas que a afectam e as perspectivas que se podem abrir. Será que esta Câmara, que se tem mantido isolada numa adoração obsessiva do seu umbigo, dará um passo em frente para o necessário diálogo? Talvez a proximidade de eleições force uma mudança de comportamento.

V. J.

Casas da Marinha prontas

— Moradores dos barracos SAAL aguardam

Quando logo após a revolução de 1974, uns revolucionários de ocasião arranjaram maneira de armar uns barracos de madeira encostados ao lado sul da fábrica das conservas, para ajudar a combater o problema de habitação.

Se a ideia foi tomada no ar e as barracas ficaram sem o mínimo de condições elementares para se viver mais ou menos, a autarquia também nunca mais quis saber do

caso e novos barracos foram aparecendo encostados aos já plantados, tornando aquela via pública num autêntico cenário terceiro mundista.

Entretanto há uns meses o ex-Fundo de Fomento de Habitação resolveu recuperar as casas pré-fabricadas implantadas a sul do Bairro Piscatório, cujos ocupantes foram contemplados com fogos do Bairro da Marinha, para neles al-

bergar os moradores do pequeno «casbal» da rua sul da fábrica das conservas.

As casas já estão prontas mas a transferência não foi feita, apesar de ainda a semana passada ter havido uma reunião na Câmara entre pessoal do ex-FFH e do Executivo, que não terá corrido dentro, das melhores normas da convivência entre entidades públicas.

Que se passará?



«Será agora que os barracos da rua 45 vão acabar?»

Em poucas linhas

ORA VIVA! — Depois de uns dias ausente, voltei, e deparei com alguns casos que vão provocar que estas linhas não estejam devidamente adequadas ao título. É que, de facto, o que tenho para dizer não vai ser dito em poucas linhas!

AFINAL, CONFIRMA-SE! — Dizia no n.º 287 de «EV» que (sic) «a nossa linda terra é, apenas, logradouro de V. N. Gala» e não tardei muito em ter a respectiva confirmação ao, por ter de paga o meu recibo do telefone, me deslocar ao Porto, à Avenida da Boavista, para o fazer. Ali, disseram-me que o podia ter feito em Vila Nova de Gaia, na Loja das Telecomunicações. Entretanto, como precisava de falar com a respectiva assistente, disseram-me que o poderia fazer só em... Vila Nova de Gaia! Francamente, acho que já chega de sermos vassallos de Vila Nova de Gaia!

Daqui apelo às nossas Autoridades Autárquicas para que pugnem um pouco, pelos interesses de todos os espinhenses. Que diabo. Não acham que já é vassalagem a mais?

MIRAGEM! — Dizia eu, também, no mesmo número deste Jornal, que na E.N. n.º 109, em Silvalde, no troço a que foi dado nome de «Estrada de S. Tiago» os vários apelos que tinham sido feitos, no sentido de serem colocadas placas de sinalização (além de outros apelos!) tinham sido ouvidos. Pura miragem!!!

Efectivamente, foram lá colocadas umas placas de «pedido» para se não ultrapassar os 50 quilómetros, lá isso é verdade! Só que em vez de andarem a 50 km/h. andam a 100... e o perigo continua!

Não nos cansaremos de bradar, nem que seja «no deserto»:

— Coloquem-se placas de proibição de excesso de velocidade.

— Coloquem-se espelhos em locais mais perigosos!

— Pugne-se pela proibição de ultrapassar, colocando-se, para o efeito, linha contínua em toda a já referida extensão, no pavimento!

— Policie-se o local; se não sempre, por vezes, especialmente nos dias de tráfego mais intenso!

Só assim se poderão evitar o ceifar de mais vidas!

DESEMPREGO ?! — É um facto que há imensos desempregados, especialmente jovens! Os motivos são vários, dificuldade no 1.º emprego; firmas que encerram por não poderem suportar a crise; outras que encerram por desonestidade, abrindo além, em nome dos filhos, para não cumprirem com os seus empregados o dever que têm de «pagar o salário». Infelizmente, temos em Espinho destes casos, porém sobre estes últimos, teremos de nos congratular pelo facto de não serem oriundos de cá, mas sim dos lados do Entroncamento (fenómenos!!!).

Por estas e outras mais, vemos «ao alto» jovens que acabam por

se habituar a nada fazerem, pois vão recebendo o Subsídio de Desemprego, que lhes vai dando para a estroinice, salvo honrosas excepções, e ainda para fazerem algumas brincadeiras, às vezes de mau gosto!

No entanto, se o subsídio de desemprego é, por um lado, um bem, por outro é absolutamente prejudicial. Concretizemos:

— Há pessoas que não lhe interessa trabalhar porque têm o respectivo subsídio que, feitos os descontos oficiais, é pouco inferior a *muitos salários!!!* E, por isso, os respectivos trabalhadores não se ralam a arranjar trabalho, o que vai redundando numa prática de ociosidade, sempre perigosa, pois o hábito vai começando a fazer regra e, por isso, a habituar o corpo à boa vida.

Há dias, falando com um amigo, este dizia:

— «É bom que se pague o subsídio de desemprego a quem precisa, mas com tanta falta de trabalho em serviços públicos, deveria obrigar-se a trabalhar ali, enquanto o subsídio subsistisse, ou até que, quer o Estado, quer o próprio, arranjasse trabalho que se coadunasse com a vocação de cada um!»

Seria praticar alguma injustiça? — creio que não! Talvez, até, o País não vivesse em tanta crise!

Perdoem-me os que assim não pensam!!!

A QUEM INTERESSA A PROSTITUIÇÃO? — Não sou eu a primeira pessoa a debater este caso, mas nunca é de mais bater nesta tecla:

— A nascente da Escola Secundária de Espinho (antiga Comercial e Industrial) existem uns barracões com meninas de mau porte ali a viverem, praticando a prostituição.

O acesso é feito, regra geral, pelo recinto da Escola, que atravessam como sua propriedade, esburacando a rede divisória daquele lado. E de nada vale consertar a mesma rede, colocando nova ou, até, arame farpado!

Como se isso não bastasse, as tais «meninas» dão-se ao «luxo» de insultar as pessoas, quer empregados da mesma Escola, quer membros da respectiva Associação de Pais, que as tentam impedir de seguir tal trajecto.

Claro que ali, na Escola, há filhas/filhos de muitos Pais; e, se uns não se interessam, outros não querem que as suas filhas sejam «medidas pela mesma ração», além de que se torna um «chamariz» para os rapazes que não sejam santos!

Será que as nossas Autoridades, quer autárquicas, quer policiais, ainda não viram tudo isto?! De que estão à espera, para tomarem as «medidas enérgicas» que este caso requer?

A quem interessa a existência da prostituição em Espinho!

ORFEÃO DE ESPINHO — Esta prestigiosa, Colectividade que, com quase 75 anos, tem conhecido momentos de grande glória e naufrágio, lá vai trilhando o caminho a que

foi destinada: produzir e divulgar cultura. E, nesta conformidade, embora paulatinamente, tem vindo a «crescer», tendo aumentado o número de elementos do coral, «atacado» a parte teatral, etc. Embora sem o brilhantismo de outras épocas, talvez por falta de voluntários que queiram fazer teatro, como em outros tempos, ou — quem sabe — também por «culpa» dos seus dirigentes, o que é facto é que o Orfeão vai fazer teatro, segundo nos disseram.

Porém, os seus actuais dirigentes pensam, também, em divulgar a cultura coral. E, nesta conformidade, vai o Orfeão levar a efeito um Sarau Coral já na próxima 6.ª-feira, dia 26, em Anta, estando já outro programado para Silvalde, muito brevemente.

Oxalá os objectivos do Orfeão sejam alcançados em pleno!

INFORMATICA NA ESCOLA — Diz-me a Associação de Pais da Escola Industrial e Comercial de Espinho, que é já no próximo dia 24 (4.ª-feira) que vai ter lugar, na Escola, uma demonstração de informática, já há tempos anunciada, que a dita Associação de Pais e o respectivo Conselho Administrativo da Escola levam a efeito.

Primeiro, o Torneio de Ping-Pong; depois, a Associação de Estudantes; agora, a Informática, têm sido iniciativas que esta dinâmica Associação de Pais tem levado a efeito, embora, como é óbvio, com a colaboração dos respectivos Professores e Alunos.

Entretanto, diz-me também a Associação de Pais que têm conhecimento de que foi feita a respectiva eleição da referida Associação de Alunos mais que, talvez por lapso do Conselho Directivo, ainda não lhes foi dada a lista dos nomes que a compõe. Consta, ainda, que foi formado um Conselho Directivo Nocturno, mas que também não sabem quem o constitui.

De qualquer modo, e embora suceda com grande parte de Associações de Pais os respectivos Conselhos Administrativos não morrem de amores por elas, tem havido, até certo ponto, uma boa colaboração desta Associação de Pais e Conselho Administrativo!

A ESCOLA DEGRADA-SE! — Segundo tenho conhecimento, a falta de obras na Escola Industrial e Comercial de Espinho vai-a degradando, especialmente no chamado A-3. Em dias invernosos, a chuva penetra pelos tectos e paredes, de modo que, qualquer dia, dá-se ali qualquer «aborrecimento».

Consta que o Conselho Directivo tem procurado, através da entidade que superintende a conservação dos Edifícios Escolares, remediar este mal, mas debalde!

Será que só quando houver ali qualquer «desastre» é que se vem remediar o mal, apresentando mil e um argumentos justificativo?! Oxalá que não!!!

(Continua na pág. 6)

O 25 de ABRIL

— Comunicado da Comissão Promotora

Com a aproximação do 25 de Abril, uma vez mais a Cooperativa Nascente e a Câmara Municipal de Espinho decidiram constituir-se em Comissão Promotora das Comemorações às quais aderiram várias associações (clubes, colectividades e sindicatos).

O fim da guerra colonial, que tantas famílias atingia, mutilando e ceifando vidas, e a destituição do regime e do seu principal aparelho repressivo (a PIDE-DGS) não podem ser esquecidos.

As profundas alterações sociais e económicas verificadas (criação e desenvolvimento dos sectores cooperativos e nacionalizado) permitiram a instituição do salário mínimo nacional que beneficiou mais de metade da população laboral, especialmente mulheres, a instituição do 13.º mês e do direito a férias com subsídio.

A liberdade de expressão e de associação abriram as portas à participação de muitos portugueses na vida pública (na gestão das autarquias, por exemplo) até então controladas pelos grupos económicos dominantes. Dinamizaram-se e criaram-se associações de carácter profissional, desportivo e cultural. O desenvolvimento de diferentes formas de expressão artística e sobretudo a participação de inúmeras pessoas na vida social pro-

moveram um enriquecimento cultural da generalidade da população que lhe confere uma nova dignidade e dimensão humana, impossíveis sem o 25 de Abril.

É verdade que, pouco depois, as classes mais privilegiadas, afastadas em 25 de Abril, se refizeram do susto e iniciaram a recuperação dos seus privilégios. A corrupção, o flagelo do desemprego, especialmente para os jovens, os salários em atraso e a fome em muitas famílias portuguesas são, em grande parte, consequências da sua influência em órgãos do poder.

Neste contexto, a comemoração do 25 de Abril não poderá limitar-se à evocação daquela data histórica, uma vez no ano, mas terá de ser, fundamentalmente, uma permanente conjugação de esforços das pessoas interessadas na defesa dos ideais de Abril, capazes de manter e alimentar as esperanças numa vida melhor que Abril semeou em muitos Portugueses.

O 25 de Abril merece, impõe mesmo, o esforço de todos que o desejam defender e continuar.

A Comissão Promotora convida os Espinhenses a associarem-se ao programa das Comemorações.

VIVA O 25 DE ABRIL

A COMISSÃO PROMOTORA

11.º Aniversário do 25 de Abril

- DIA 24 — SESSÃO NA PISCINA, às 21.30 h., com**
— Coro da Nascente — Poemas — Música e canções com SAMUEL
- DIA 25 — NO LARGO DA CÂMARA, às 10 horas**
— Hastear da Bandeira — Provas de Atletismo e Ciclismo
- NA CANTINA DA ESCOLA PREPARATÓRIA N.º 1, às 12.30 h.**
— Almoço de convívio
- DIA 26 — RECITAL DE POESIA no Restaurante da Piscina, às 21.30 h.**
- DIA 27 — SESSÃO SOLENE no Restaurante da Piscina, às 21.30 h. com a presença de um elemento da Associação 25 de Abril e projecção de um filme alusivo à data**

Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: Rua 22, n.º 487-1.º (Junto à Câmara)
TELEFONE 724909 — ESPINHO

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1984 e 1985, acabadas de salr, Vimura, Parêta, Parati, etc.
DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS
Trav. da Rue 5 (traseiras da Garagem Sousa) — Telefone 721739
ESPINHO

Exovela para noivas, comunhões, acompanhantes, crianças dos 6 aos 12 anos — Lingerie e pré-mamá

ESPOSABELA

RUA 12, 589 — TELEFONE, 724203 — ESPINHO

Redacção e Administração: Rua 18, n.º 738 — Impressão e montagem: Coopertipo - R. José Falcão, 122 - Porto

ESPINHO
vareiro
RUA 18, N.º 738
AP. 229
Telef. 724978
FICHA
TÉCNICA

DIRECTOR:
Francisco Azevedo Brandão
DIRECTOR-ADJUNTO:
Manuel António
CHEFE DE REDACÇÃO:
João Quinta
PROPRIETÁRIO:
GEDAPE - Grupo de Estudos para Defesa do Ambiente e Património Cultural de Espinho

COLABORADORES:
F. Azevedo Brandão
Manuel António
António de Oliveira
F. Martins Lobo
Carlos Sárria
João Quinta
Olívia Leltão

CORRESPONDENTES:
Silvalde - M. António
Griló - A. Marques
Esmoriz - Aníbal Silva
Paramos - A. Gomes
Paços Brandão - M. Couto
Tiragem média - 1500 ex. por número

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos mesmos não são necessariamente as opiniões deste Jornal.

semana a semana

Reunião da Câmara de 19/4

- CONSTRUÇÃO DE 52 FOGOS NA PONTE D'ANTA
- PARQUE DESPORTIVO DE VALE
- SANEAMENTO DO CONCELHO

Foram apreciadas as propostas para as construções em epígrafe. Para a construção dos 52 fogos as propostas variaram entre 78 e 111 mil contos; para o Parque de Vale entre 18 e 39 mil contos; para a construção da 2.ª fase do emissário principal do saneamento do concelho de 31 a 104 mil contos.

Perante tais diferenças foi deliberado fazer baixar os dois primeiros processos à Repartição Técnica para estudo e informação e o último autor do projecto.

PARQUE DA CIDADE

Presente novamente a proposta do vereador José Carvalho da Fonseca para deliberação.

Depois de todos os vereadores se terem pronunciado foi aprovada por unanimidade uma resolução que passa pela elaboração do consultor jurídico da Câmara elaborar uma nova proposta de expropriação e pelo estabelecimento de novas negociações com os proprietários ainda na posse dos seus terrenos.

RECEITA DO JOGO

Foi deliberado aplicar cerca de 69 mil contos provenientes do saldo de cerca de 102 mil contos existentes e ainda 55 mil contos previsão do ano em curso, nas seguintes obras:

- Saneamento do Município — 53 mil contos
- Pavimentação inferior da esplanada — 6 mil contos
- Balneário Marinho — 5 mil contos
- Arranjo do quarteirão da Marisqueira — 5.045 contos.

Imposto de Jogo

O Plano de obras da Zona de Jogo de Espinho para a aplicação dos 20 por cento da receita do imposto de jogo, foi presente a esta sessão.

Face à distribuição desta verba acordada numa reunião da Comissão constituída para o efeito, composta por Artur Bárto, Presidente de Câmara, Arq.º Jorge Santos Costa da Direcção Geral do Planeamento Urbanístico, e Joaquim Caldeira, Inspector Coordenador de Jogos, a Câmara deliberou aprovar e submetê-la à apreciação do Governo.

São estas as verbas dos 20 por cento do imposto de jogo:

- 1983 — verba prevista era de 55 mil contos.
verba verificada foi 57 mil contos
- 1984 — verba prevista era de 50 mil contos
verba verificada foi de 57.398 contos

A estes valores há ainda a acrescentar outras verbas provenientes de saldos verificados em obras já realizadas:

Zona Urbanística Turística de Silvalde, Paramos e Barrinha, 318 contos; Reparação provisória das vias de acesso ao aeródromo, 3.450 contos; Construção da via 6/7 (junto ao parque de campismo Solverde), 347 contos. A este somatório acresce-se 35 mil contos da verba prevista para 1985, referente a este imposto.

As obras previstas para a aplicação destas receitas, são as seguintes: Saneamento do Município, 53 mil contos; Pavimentação inferior da esplanada, 6 mil contos; Balneário Marinho, 5 mil contos; Arranjo do quarteirão das ruas 2, 4, 19 e 21, 5.045.198\$00.

Rosalina Joaquina de Sousa Pereira

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Marido, filho e restante família, vêm por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que assistiram ao seu funeral ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar e participam que a Missa do 7.º Dia será celebrada no próximo sábado, dia 27 pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho, antecipadamente agradecem a quantos se dignarem assistir a este acto.

Albertina Pereira Soares

AGRADECIMENTO

Seu marido, filho, nora e restante família, muito sensibilizada e reconhecida, vem por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral e missa do 7.º dia da saudosa extinta ou, que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta que possa involuntariamente ter cometido.

nótula

Um grande político, um homem rico e um bandido poderoso têm uma coisa em comum: — grande influência.

Juramento de bandeira no REE

No último dia 24 de Abril efectuou-se a cerimónia de Juramento de Bandeira da primeira incorporação de recrutas do ano em curso.

As 10 horas, foram prestadas honras militares ao general Gonçalves Passos comandante da Região Militar, que presidiu à cerimónia, a que se seguiu a apresentação da formatura geral da Unidade e incorporação da Bandeira Nacional na formatura. O comandante do Regimento coronel Calxaria proferiu então uma alocução às forças em parada, procedendo-se depois a imposição de condecorações a militares a Unidade e prémios aos soldados instruendos. Depois da leitura dos Deveres Militares, os recrutas prestaram o Juramento, a que se seguiu o desfile. Actividades desportivas e militares precederam o almoço de convívio que se realizou.

Ano Internacional da Juventude

FESTIVAL DA CANÇÃO JOVEM EM ESPINHO

Vários grupos de jovens cristãos da Região (diocesana) de Espinho estão a trabalhar activamente dentro dos objectivos do AIJ proposta pela ONU: Participação, Desenvolvimento e Paz.

Esta ideia não nasceu da Igreja, mas esta entende que tem um contributo a oferecer, dado que se trata de valores comuns.

Uma das iniciativas é o Festival da Canção Jovem, por regiões e depois a nível diocesano.

O Festival dos Jovens da área de Espinho decorreu no dia 1 de Maio, às 15 h., no Salão Paroquial de Espinho.

A. MOREIRA DA COSTA CLINICA GERAL

Rua 19, N.º 364-1.º-Esq.
2.º e 6.º-felra
Telefone 72 12 18

Rua 16, N.º 189
3.º-felra
Telefone 72 26 95

DR. RICARDO ROMEIRA

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

(carreira hospitalar
e Ordem dos Médicos)

Consultórios:
Espinho: Tel. 723398
Esmoriz: Tel. 72579
S. J. Madalena - Tel 28764
dias úteis das 14 às 20 horas

MATOS VIEGAS

MÉDICO ESTOMATOLOGISTA

Consult. R. 19 n.º 364-1.º Dto

Telefone 721024

ESPINHO

Lions Clube de Espinho

Realizou-se nesta cidade, nos passados dias 26, 27 e 28 do corrente e organizada pelo Lions Clube de Espinho, a XVI Convenção dos Clubes Lions do Distrito 115, ou seja, dos Lions Clubes de Portugal.

É o maior acontecimento anual do movimento lionístico nacional, pois nela se fazem representar praticamente todos os Clubes Lions portugueses.

Esteve também presente um representante do Lions Internacional, mais propriamente o 2.º Vice-Presidente Internacional Sten Akestan.

Como se verifica pelo respectivo programa houve momentos de puro e são convívio tais como a noite da amizade em 26 de Abril, na qual o Lions Clube de Espinho deposita grandes esperanças e houve várias e agradáveis surpresas.

As sessões de trabalho tiveram lugar durante todo o dia de sábado, d'a 27, e na manhã de domingo dia 28. Esta encerrou os trabalhos e nela predominou a eleição do novo Governador do Distrito 115 para o ano lionístico 1985/1986.

Realizou-se ainda, na parte social, uma passagem de modelos

que decorreu na Boite do Casino de Espinho.

Paralelamente aos trabalhos da Convenção esteve aberta a Loja Lion onde os delegados e seus acompanhantes e o público em geral tiveram à sua disposição artigos diversos, algumas peças de artesanato, alguns oferecidos por diversas empresas, quer da nossa região quer de outras.

Os filatelistas tiveram a oportunidade de, no Porto dos Correios especialmente montado no átrio do Casino Solverde, obter o selo comemorativo da XVI Convenção durante a tarde de Sexta, todo o dia de Sábado e Domingo de manhã.

Pelas 15 horas de Sábado decorreu também no Hotel PraiaGolfe o Forum Leo.

Os trabalhos da XVI Convenção, a Loja Lion, a noite da amizade, a passagem de modelos e o Jantar do Governador decorrerão no Casino, gentilmente cedido pela Solverde.

A Reunião do Gabinete da Governadoria, o Sem-nário de Líderes e o Forum Leo decorreram no Hotel PraiaGolfe.

Assembleia Municipal de Espinho

EDITAL

SESSÃO PÚBLICA DO DIA 3/5/1985

José Augusto Ferreira de Campos, Presidente da Assembleia Municipal supra:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 3 de Maio de 1985 se realizará nos Paços do Concelho (1) 2.ª sessão ordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Apreçar a regulamentação da venda ambulante na cidade de Espinho
- 2 — Deliberar sobre a proposta de Postura de Trânsito que reestrutura o trânsito em Espinho
- 3 — Parecer solicitado pela Comissão Parlamentar da Administração Interna e Poder Local sobre a criação da área Metropolitana do Porto
- 4 — Deliberar sobre a proposta do Quadro do Pessoal do Balneário Marinho
- 5 — Apreçar as Contas relativas ao ano de 1984 nos termos do art. 22.º n.º 1 do Dec.-Lei 98/84 de 29 de Março

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, aos 19 de Abril de 1985

O Presidente da Assembleia

Ana Alexandrina Horta Brioso

ESPOSA DE ABÍLIO HORTA BRIOSO
PROPRIETÁRIO DA FÁBRICA HORVA

AGRADECIMENTO

Marido, filhos e netos, muito sensibilizados e reconhecidos, vêm por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral e Missa do 7.º Dia da saudosa extinta ou, que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta que possa involuntariamente ter cometido.

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone 720413 — ESPINHO

desporto

VOLEIBOL

Nacional da 1.ª divisão — Seniores Masc.

Sp. de Espinho, 3 — Leixões, 1

Superioridade nítida

Boa enchente no pavilhão (emprestado) da AAE, para se assistir a um encontro de bom nível, com manifesta superioridade dos «tigres», na verdade num bom momento e muitos confiantes.

Sob a arbitragem (impecável) da dupla Alcides Gama (Lisboa) e João Cantarino (Porto), as equipas alinharam:

SP. ESPINHO — Cadete, Tomás, F. Castro, Queirós, Maduro, Filipe, Martins, Pinto, Lemos, Krusta, Coelho e A. Castro — TREINADOR: Luis Resende. LEIXÕES — Humberto, Ilídio, Cardoso, Cruz, Paulo, M. Cruz, Fernandes, Rocha, Oliveira, Abreu e Riço — TREINADOR: Fernando Luis.

1.º «Set» — 26 m. 15/8 — Com Cadete, Queirós, Filipe Krusta, F. Castro e Coelho, a constituírem a equipa base, os «tigres» atingiram facilmente 5-1, 10-2, permitindo um 11-7. Tudo funcionou bem, ficando desde logo a sensação de que os «tigres» não teriam problemas.

2.º «Set» — 23 m. 15/7 — Melhor réplica dos visitantes, porém sem nunca pôr em causa a superioridade dos «tigres», a funcionarem bem nos capítulos de ataque, defesa baixa e «bloco», mas com algumas falhas na zona central do campo.

3.º «Set» — 20 m. — 12/15 — Uma quebra dos «tigres», bem aproveitada pelos visitantes, que ganharam com mérito, mas no «set» menos bom do encontro.

4.º «Set» — 28 m. 15/11 — Entrada de rompante dos «tigres» (7-0, 8-2, 10-3), para nova quebra (algumas pedras a acusarem o esforço) que permitiu recuperação (10-7, 13-10, 14-11), mas sem pôr em perigo o jogo.

Destaque para o «seis» base com Cadete (muito bem, até à quebra física), Krusta (prático, eficientíssimo, completo, experiente), Coelho (muito influente na manobra), Filipe (excelente, sobretudo no remate), F. Castro (impecável) e Queirós (certíssimo).

C. S.

F. C. do Porto, 1 — Sp. de Espinho, 3

Bom espectáculo, para uma vitória certa, embora dificultada pela réplica portista, mas os «tigres» estão imparáveis.

Os «parciais» foram: 15-17/8-15/15-6 e 14-16.

A turma espinhense apresentou a mesma equipa do encontro com o Leixões.

FUTEBOL

Nacional da 2.ª Divisão

Felgueiras, 2 — Sp. Espinho, 1

Disputado com equilíbrio, o encontro que era decisivo para as pretensões dos «tigres», acabou com um triunfo dos donos da casa, que não escandaliza.

Os «tigres» souberam reagir à desvantagem inicial, igualaram, pressionaram, porém acabaram por sucumbir, de «penalty», e esfumaram-se as derradeiras esperanças.

Jogo no Estádio Dr. Machado de Matos, em Felgueiras. Árbitro: Raul Nazaré (Setúbal), auxiliado por José Martins (bancada) e José Furão (superior). Cartão amarelo: José Augusto (aos 53 m.).

Felgueiras — Djair; Ramalho, Toni, José Cândido e Laureta; Garrincha, Marçal (Toninho, aos 78 m.) e Joaquim Rocha (Abílio, aos 88 m.); Salvador, Jairo e Nogueira. Treinador — Nelo Barros.

Sp. Espinho — Rui; Jaime, Freitas, José Augusto e Eliseu; João Carlos (Oliveira, aos 68 m.), Carvalho e Manuel Jorge; N'Habola, David e Dário. Treinador — Edumundo Duarte.

Ao intervalo: 1-1. Marcadores: Nogueira (aos 22 m.), N'Habola (aos 41 m) e Jairo (aos 84 m. gp.).

Para a Taça Nacional de Iniciados, o SEC recebeu e empatou (0-0) com o Boavista.

No último jogo para o 4.º Torneio «Escolas do F. C. Porto», SCE venceu os «azuis-e-brancos» (B) por 3-1 e foi 2.º na classificação final.

CICLISMO

Hoje, pelas 15 horas, a baixa citadina (ruas 25-4-35 e av. 8) vai ser palco das provas levadas a cabo pelo Ac.º de Espinho, para populares, veteranos, aspirantes e juniores.

VOLEIBOL

Rola o «nacional» maior do voleibol (última fase) com os seniores masculinos do SCE a partirem para a prova como favoritos, ao encontro da senda dos êxitos de antigamente.

Convém recordar que o SCE conquistou 5 títulos nacionais, em 1957, 1959, 1961, 1963 e 1965, perdendo alguns por uma «unha negra» (caso de 1982).

Será que, volvidos 20 anos, vai voltar a haver uma enorme alegria?

ATENÇÃO, CLUBES!

A portaria 210/85, do Ministério de Qualidade de Vida, publicada no «Diário da República, 1.ª Série, n.º 88, de 16 deste mês, «Regulamenta os dispositivos de segurança nos recintos desportivos», naturalmente estabelecendo as regras a observar.

DIRECTOS TV

A televisão que temos, vai oferecer, uma vez mais, aos amantes do desporto, particularmente futebol, a grande e verdadeira «festa mundial da bola», a final da Taça de Inglaterra, na «catedral» de Wembley, que este ano tem como parceiros o Everton e o Manchester United.

Será em 18 de Maio, pelas 15h., não esqueça e marque já lugar na sua poltrona preferida!

«INTERNACIONAL» DO CAE

Mais uma vez, aí está o 5.º «Internacional» de futebol amador do CAE, que terá de se jogar fora de Espinho, pois os clubes locais continuam à espera das (devidas) infra-estruturas municipais, agora, ao que parece, mais uma vez boicotadas. O certame decorrerá em Nogueira da Regedoura (Parque da Concórdia), no próximo sábado 4 de Maio, com os encontros CAE-F.C. Léguas (Marco de Canaveses), pelas 9,30 h e Clube Silva SD (Corunha)-Ass. Departamental Portugueses (Soissons), pelas 10,45 h. Os encontros entre vencidos (3.º e 4.º lugares) e entre vencedores (1.º e 2.º lugares) principiam às 15,30 h.

(DES)INFORMAÇÃO

Na última assembleia do SCE, como foi noticiado, «pegaram» com um articulista da «Defesa de Espinho» e com outro (Carlos Sárria) do nosso jornal, que esteve ausente numa Assembleia dos «tigres» pela 2.ª vez e pelo mesmo motivo, isto é, período de férias.

A «DE», talvez por graça, mas em clara falta de deontologia e verdadeira desinformação, noticiou no seu último número isto em relação ao aspecto focado: «Era o ponto de maior interesse de uma Assembleia que não chegou a ser quente, mas que o poderia ter sido, se Américo Padrão tivesse a possibilidade de responder a um semanário local, pela polémica que o presidente do SCE considera que esse semanário vem criando semana a semana».

VLADIMIRO AFINAL...

Ao que soubemos, Vladimiro Brandão, grande obreiro dos êxitos do hóquei em patinador do F. C. do Porto, nas três últimas épocas, ainda não terá tido a informação do (eventual) desinteresse dos «azuis-e-brancos» na sua continuidade, isto apesar de antes (para lá de nós que o soubemos recentemente e de fonte idónea) alguns órgãos da Comissão Social já terem dado o lamiré e Cristiano ser apontado para seu sucessor. Deixemos o tempo esclarecer.

PARA MEDITAR

Britânico, 45 anos, Welshman Price, correu a Maratona de Boston, com um coração de um jovem de 16 anos, cuja transplatação foi feita há menos de um ano!

O atleta fez os 42.195 m em 5 h. e 57 m. declarando que «Foi mais difícil do que pensava, sobretudo na última milha», mas estava completamente recuperado. Quando lhe perguntaram se faria outra maratona disse que «fi-lo uma vez e cumpri a minha ambição. O meu futuro depende do grupo de pessoas a que estou ligado», numa referência ao Centro de Reabilitação de Toronto (Canadá).

Nele, Price é um dos 50 pacientes de coração com um programa britânico do Dr. Terence Kavanaugh. «A sua intenção é de reabilitar-me, mas fui eu quem decidiu correr a maratona, caso estivessem de acordo», afirmou Price. E com o consentimento médico e sob a vigilância, fez treinos de cerca de 30 kms diários. A equipa médica do Centro de Toronto mostrou-se satisfeita por Price ter terminado a Maratona.

Para meditação da «civilização sentada»!

40 MIL PESSOAS

O prof. Fernando Pádua, presidente da Fundação Portuguesa de Cardiologia afirmou que, em 1984, morreram cerca de 40 mil pessoas em Portugal, devido a problemas cardíacos e acrescentou que «em grande parte evitáveis através de uma alimentação correcta, da prática de desporto e do abandono do tabaco».

Grande autoridade na matéria, o Prof. Fernando Pádua bem prega, mas a maioria continua surda, preferindo viver, comoditicamente, burguesamente, pedantemente, com as doenças, do que mudar de hábitos e seguir os conselhos pertinentes de quem lhes indica os correctos caminhos.

AC.º DE ESPINHO EM ASSEMBLEIA

Cerca de 40 associados na Assembleia Geral do CAE, dirigida por Avelino Mendes, secretariado por Napoleão Guerra. Leitura da acta anterior, aprovada sem emendas. Lido o «Relatório e Contas» — 1984/85, seria aprovado por aclamação e unanimidade.

No «Relatório», afirma-se que «Continuamos nos campos desportivo, Cultural e Social, a dignificar o nome do nosso Clube, bem como da nossa Cidade, para bem das camadas jovens e daqueles que não sendo atletas profissionais, possam praticar o desporto de que gostam» e, ainda, que «Além fronteiras continuamos a ser o 1.º embaixador da nossa Cidade».

Depois uma série de agradecimentos a entidades e individualidades, entre os quais a Comunicação Social, bem como uma síntese do trabalho e actividade das secções (atletismo, ciclismo, futebol, e pesca), através da qual se verifica a dimensão, importância e valor do que foi feito, realçando-se o labor de seccionistas (Artur Faustino, Manuel Fonseca, Gracinda cinda Azevedo, António Soares, Américo Freitas, Ilídio Pinho, Fernando Jorge, Jorge Nunes, Francisco Pinhal e José Carlos).

No capítulo «Contas», constata-se que o Clube movimentou Esc. 3.753.447\$90, a gerência teve um saldo positivo de Esc. 7.734\$60, sendo de realçar a diminuta verba da quotização (99.610\$00, de 394 associados).

Depois, foi abordada a continuidade da Direcção até final de 1985 (mudança em Abril não parece acertada), que está disposta a isso, apesar de Américo Freitas ter afirmado que o trabalho, as responsabilidades e a saturação, obrigam a pensar que terá de haver, então, quem assuma o comando do clube. A continuidade foi aclamada por unanimidade e posto em evidência o bom trabalho dos dirigentes, nomeadamente na valorização do património, com as beneficiações feitas na sede, num autêntico «milagre» financeiro. Portanto, continua o elenco actual cujos três presidentes são:

Américo Freitas (Direcção), Avelino Mendes (Assembleia Geral) e Manuel Freitas (Conselho Fiscal).

Por fim foram abordados «assuntos de interesse para o Clube», contrando-se tudo praticamente na falta de infra-estruturas desportivas, nomeadamente para o futebol, Atletismo e Ciclismo. Uma proposta no sentido de, com o acordo do Sp. de Espinho, se encarar a utilização do futuro campo de treinos do clube, dando o CAE passos importantes para a construção daquele, não foi encarada, por não servir os interesses do Clube.

Decidiu-se mandar uma «embaixada» avistar-se com a Câmara para se encontrarem soluções, pois as entidades locais não podem desconhecer que o CAE é a 3.ª colectividade desportiva local e tem a sua expansão condicionada por falta de instalações desportivas.

ELEIÇÕES, CLARO

Ano de eleições e, claro, há que transformar, agora, a correr muito, promessas em realidade, depois de se passarem anos em completa inércia. Até o campo do Rio Largo vai, finalmente, ser arranjado. Tanto se pregou e ninguém fez caso, permitindo que, ali, se jogasse em condições altamente perigosas e criminosas para a integridade física de jovens e adultos. Agora é um ver se te avias, que a modalidade da «caça ao voto» está aí.

Sugere-se a clubes que peçam tudo quanto têm a pedir «já» que até ao fim do ano terão os problemas resolvidos!

TV

No domingo, à noite, o 1.º canal dá, em directo, o encontro entre Portugal e Bélgica para o «Europeu» de hóquei em patins, a disputar em Barcelos.

Na equipa portuguesa já estará o espinhense do F. C. Porto, Vítor Hugo.

ATLETISMO

Na prova de 3 mil metros da Taça «Fernando Amado», António Leitão foi 2.º com 8.00.4, perdendo para João Campos.

HÓQUEI EM PATINS

Para o «nacional» de juniores: AAE, 3 — Escola Livre, 9. No «regional» de iniciados: Carvalhos, 10 — AAE, 2; Para o Torneio Encerramento de infantis: Carvalhos (B), 4 — AAE, 8.

ANDEBOL DE 7

No «nacional» (1.ª divisão — seniores) o SCE venceu o Vilanovense por 26-18.

Para o «nacional» de seniores/femininos: SCE, 21 — Ac.º Porto, 18

VOLEIBOL

No «nacional» de iniciados: Colégio de Lamego, 1 — SCE, 3.

HÓQUEI EM CAMPO

A AAE foi perder ao Lousado por 1-0, para o «nacional» da 2.ª divisão (seniores).

SERÁ PEQUENO

Em boa hora, os dirigentes do voleibol dos «tigres» resolveram que os jogos da fase final se disputassem no pavilhão do AAE e na 1.ª jornada (frente ao Leixões), já que este público que não cabia no pavilhão do SCE.

Com os «tigres» lançados para o título, as duas jornadas (4 e 5 Maio) serão, segundo se espera, de grande festa, daí que o pavilhão da AAE, vá ser pequeno para albergar quantas querem viver o clima dos «velhos bons tempos» do voleibol dos «tigres».

desporto

(continuação)

CAE TEM DIREITO

O Clube Académico de Espinho, conforme decisão em assembleia geral, vai pedir às entidades autárquicas solução para a falta de instalações desportivas.

Têm-se feito (e muito bem) recintos desportivos para serviço dos clubes das freguesias espinhenses, porém esqueceram-se da freguesia de Espinho e dos seus clubes.

De resto, não se vê que solução possa existir a não ser a de construir, nos terrenos do futuro Complexo Desportivo, que já são pertença da autarquia, essas infra-estruturas, que afinal mais tarde ou mais cedo terão de ser feitas.

FUMO E BARULHO

Continua a fumar-se nos pavilhões (mesmo gente muito responsável), como se continua a ter de suportar o barulho ensurdecedor de «claxons» gaitas e bombos numa agressão sonora intolerável. Aconteceu no SCE-Leixões, em voleibol.

Uma e outra coisa setão proibidas. Uma e outra coisa, segundo afirmam os entendidos na matéria, prejudica quem está a praticar desporto.

No entanto, nem há quem faça cumprir as leis, nem os (ditos) desportistas de bancada, os que afirmam adeptos clubistas dos quatro costados, são capazes de respeitar o esforço dos atletas das suas equipas e, mesmo, das outras.

Falta de coerência e de certos princípios elementares, muito a carácter com este país que temos.

CONTINUAMOS À ESPERA

Da carta daquele sr. dirigente do hóquei patinado da AAE que, de-

pois da que lhe publicamos, aqui há meses, onde prometeu fazer posteriormente, luz completa sobre o caso da agressão criminosa ao júnior José Rui Meneses (no qual os dirigentes academistas tiveram um comportamento que consideramos de inqualificável) nunca mais disse nada, para provar que a razão lhe assistia e não ao articulista deste jornal.

Continuamos à espera, sr. dirigente.

Assim, não!

Jogada de Jaiminho pelo flanco direito. Jogador do Leixões à ijharga. Da linha, a defesa local tenta o centro. O esférico bate nas pernas do defesa leixonense e faz ricochete nas de Jaiminho, saído pela linha final.

Isto passa-se no topo norte do campo. Da boca do «túnel», debaixo da bancada, que fica para cá do meio campo, o presidente do Sp. de Espinho, sai desabrido, para ir invectivar o juiz de linha que andava por estas bandas, e nada tinha a ver com o assunto.

Uma atitude (mais uma) que um presidente não deve ou pode ter, que pode «incendiar» a turba e criar graves problemas.

E que tinha aquele juiz de linha com a jogada, passada no outro lado do campo com o seu colega E, aliás, o seu colega, como o árbitro tinham decidido bem!

FUTEBOL

Aves, 5 Sp. Espinho, 0

Sem apelo, nem agravo, pois perante os números, nada pode justificar o desaire. Os «tigres» deram uma pálida imagem, não tiveram garras para se opôr ao Aves, nem para evitar a goleada.

Enfim, reflexo duma época, para esquecer das erros cometidos, do «preço» de certas decisões.

Jogo na Vila das Aves. Árbitro: António Costa (Viana do Castelo), auxiliado por José Gomes Amorim (bancada central) e Carlos Costa (superior). Cartões amarelos: Freitas, Rui, Eliseu e Silva.

AVES — Nini; Vasco, Silva, José Augusto e Canário; Ventura, Edmur (Paulo Durães), e Rui Manuel; Luís Filipe (Rui Alberto), Marconi e Vieira.

Treinador: Neca.

SP. ESPINHO — Rui; Jaime (Abel), Freitas, Serra e Eliseu; José Augusto (João Carlos) e Carvalho; Manuel Jorge, N'Habola, Oliveira e Dario.

Treinador: Edmundo Duarte.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Marconi (aos 45, 59 e 74 m), Vasco aos 47 m) e Rui Manuel (aos 87 m).

Na Taça Nacional de Iniciados, o SCE perdeu (em casa) com o Sanjoanense por 2-0.

Para a Taça Nacional de Iniciados (4. jornada): SCE, 3 — Ac.ª Coimbra, 2.

ANDEBOL DE 7

No «nacional» de seniores/femininos: Benfica, 16 — SCE, 14; Ginásio do Sul, — SCE.

Para a Taça S. João (juvenis femininos): SCE, 13 — O Amanhã da Criança, 9.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL

«Discutir conjuntamente questões actuais como sejam a definição das vias metodológicas a prosseguir, tendo em vista o alcançar do rendimento desportivo e os aspectos fundamentais a respeitar na preparação dos jovens».

É o que se lê no manifesto de apresentação do Seminário Internacional de Desportos Colectivos, iniciativa que se deve fundamentalmente, ao espinhense Carlos Prata (treinador de voleibol ao serviço do F. C. Porto), mas que será movimentada por uma comissão formada por ele e pelos treinadores de basquetebol do F. C. do Porto Jorge Araújo, José Sá e Oliveira.

O evento vai decorrer em Espinho, em 22 e 23 de Junho, na Sala de Congressos do Casino de Espinho.

GINÁSTICA

Nos «regionais» de 5.ªs categorias (masculinos), a AAE obteve o 2.º lugar na classificação por equipas e o seu atleta Manuel Gomes duas 3.ªs posições (ex-aequo) em «cavalo de arções» e «saltos de cavalo».

HÓQUEI EM CAMPO

Para o «nacional» da 2.ª divisão, a AAE (seniores) teve outro tropeço ao empatar 1-1 com o Sport.

ENSINO

Preparação e enfeite de bolos.

Contacte a partir das 19 h pelo Telefone 721987.

VOLEIBOL

Nacional da 1.ª divisão

Sp. Espinho é Campeão Nacional

O voleibol dos «tigres» voltou à senda dos êxitos de antigamente, alcançando, vinte anos depois, o título que perseguia, o seu 6.º título de campeão nacional (1957, 59, 61, 63, 65 e 1985), numa modalidade que tem sido a mais representativa do Clube, aquela que mais tem projectado o seu nome e o de Espinho, não obstante a costumada falta de apoio directivo, consoante com tudo isso.

Em S. Mamede de Infesta, frente à Ass. Académica local, a turma espinhense sentiu poucas dificuldades, não dando hipóteses à turma da casa, já que o momento dos «tigres», é bom, o voleibol praticado de bom nível e a moral, como a confiança, fortes.

Os parciais foram de: 15-10; 6-15; 8-15; 7-15.

Alinharam:

SPORTING DE ESPINHO — Fernando Tomás, Fernando Castro, António Castro, Carlos Queirós, José Cadete, Filipe Pereira, João Maduro, Vítor Coelho, António Pinto, Jorge Martins, Krusta e Paulo Lemos.

Treinador: Luís Resende.

No próximo fim de semana, sábado (18 h.) e domingo (21,30 h.), recebendo o F. C. do Porto e Ac.ª de S. Mamede, haverá festa de arramba, será a grande consagração, o regresso aos «velhos bons tempos». O Pavilhão «arqt.º Jerónimo Reis», que a AAE cedeu amavelmente para esta última fase do «nacional» de voleibol, será certamente pequeno para albergar quantos, adeptos dos «tigres», e amantes do voleibol, quererão assistir às duas derradeiras jornadas e aplaudir os campeões.

Entretanto, os «tigres» também foram vencer a Leixões (3-1), um encontro de autêntico campeonato porém os matosinhenses, não obs-

tante a boa réplica, não resistiram aos campeões

Resultados parciais: 8-15; 16-14; 17-15; 15-11.

Atletismo

Em Lisboa nas provas extras aos Campeonatos de Portugal de 5000 metros (F.), e 10 000 metros (M.) e estafetas, António Natário (SCE) ficou a 1"2/10 das mínimas (5'50") para os «europeus» de pista, nos 2.000 metros obstáculos.

Os atletas do SCE obtiveram excelente marca, sendo de destacar ainda Augusto Rachão e Carlos Pinto (um juvenil que é uma promessa) que correndo, pela 1.ª vez, os 2 mil metros obstáculos fez 6'15"8/10, que passa a ser das melhores marcas para a sua idade primeiro ano como juvenil).

Na realidade, estamos perante outro caso sério na modalidade os resultados dos espinhenses, em Lisboa foram os seguintes:

2.000 m. obst. (juniões) 1.º António Natário — 5'51"2/10; 7.º Carlos Pinto (juvenil) 6'16"8/10; 8.º José Sá 6'17"5/10 (record pessoal);

3.000 m. (juniões): 4.º António Natário — 8'38"2/10 6.º José Sá 8'52"2/10; 9.º Carlos Pinto 9'13"5/10 (todos bateram o record pessoal);

10.000 m. (série B) — 5.º Augusto Rachão, 30'17"9/10, record pessoal e mínimos para a série A);

400 m. (3.ª série) — 7.º António Dias, 55"; (4.ª série) 4.º José Palhares 54"2/10; 7.º Paulo Maio 55"6/10; 8.º Augusto Aluai 57"8/10.

Disputaram-se em Leça da Palmeira provas populares de atletismo, onde esteve o Clube Académico de Espinho, merecendo destaque as actuações de Francisco Azevedo e Paula Valente.

As classificações foram as seguintes:

FEMININO — Até aos 11 anos — Fernanda Leite 14.ª; 12 aos 14 anos — Deolinda Paula 25.ª; 15 anos em diante — Paula Valente 8.ª; Gracinda Azevedo 14.ª; Isabel Teixeira 16.ª; Conceição Santos 30.ª Mónica Pereira 40.ª; Cristina Leite 49.ª — 3.ª equipa.

MASCULINO — Até aos 10 anos — Carlos Manuel Oliveira 69.ª; Nuno Filipe 70.ª; 11 aos 13 anos — Manuel Oliveira 25.ª; Manuel António 38.ª; António Cardoso 39.ª; Rui Gomes 136.ª. 14 aos 17 anos — Francisco Azevedo 4.ª; Jorge Azevedo 18.ª; Jorge Teixeira 22.ª; António Paulo 24.ª; Agostinho Azevedo 33.ª; Joaquim Cardoso 39.ª; João Rocha 40.ª; Manuel Azevedo 58.ª; Veteranos — Manuel Fonseca 27.ª; Alberto Silva 32.ª; Artur Faustino 56.ª; José Teixeira 66.ª; Seniores — Joaquim Azevedo 43.ª; Laurentino Gomes 56.ª; Nuno Rendeiro 59.ª; Joaquim Sousa 91.ª.

enquanto António Miguel venceu o Torneio Mensal e teve o Melhor «Gross».

GOLFE

Nas provas disputadas nos «grens» de Silvalde, a Taça «Rabbit Box» foi ganha por José Soares,

Animadores desportivos

Com bastante êxito, realizou-se nos dias 25, 27 e 28 de Abril o I Curso de Formação de Animadores Desportivos, organizado pelo pelouro de Desporto Câmara Municipal de Espinho.

O curso teve cerca de 60 participantes, os quais tiveram aulas práticas e teóricas de quase todas as modalidades praticadas no concelho como se'am:

Natação (Prof. Adriano Almeida); Voleibol — (Prof. Luís Resende); Basquetebol — (Prof. Jorge Ramiro); Atletismo e Organização Desportiva e Metodologia; Futebol — (Prof. Artur Jorge); Ginástica — (Prof. João Passanha); Andebol — (Prof. Manuel Barbosa); Ténis — (Prof. Manuel Leão).

O Director do Curso foi Rolando Sousa e o Coordenador o Prof. Jorge Ramiro.

A carga horária, para cada disciplina, foi de 2 horas aproximadamente e as aulas decorreram na Piscina Municipal coberta, Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira e na Académica de Espinho

É intenção do pelouro camarário promover a realização de mais cursos, visando os mesmos objectivos, por forma a cobrir, tanto quanto possível, o concelho para incrementar as práticas do desporto, minimamente apoiadas por técnicos conhecedores do respectivo fenómeno.

FUTEBOL

Sp. Espinho, 0 - Leixões, 0

Mais um tropeção, num resultado que se aceita, tendo os «tigres» perdido a ocasião de ganhar o jogo na 1.ª parte, para depois, deixarem o Leixões equilibrar e gizar única oportunidade de gol, sem esquecer que o árbitro fez vista grossa a um indiscutível «penalty» de Jaiminho sobre Quim (88 m).

Os mais certos foram Rui, J. Augusto, Jaiminho, Freitas e Dario.

A arbitragem com alguns altos e baixos, com o seu grande erro na tal penalidade.

Jogo no «Avenida», apitado por Fortunato Azevedo

(Braga), auxiliado por Vicente Cerqueira e Carlos Silva, numa tarde cinzenta e com chuviscos, com cerca de 5.550 espectadores, alinhando as equipas assim:

SP. ESPINHO: Rui; Jaiminho, Freitas, José Augusto e Eliseu; João Carlos, Carvalho e M. Jorge (Zé Fernandes, 68 m); N'Habola, David (Oliveira (37 m) e Dario.

LEIXÕES: Nunes; Paulo Henrique, Mário Alberto, Murça e João Paulo; Henrique, Eliseu e Albertino (Freitas, 85 m); Toni (Rui Neves, 71 m), Cavungi e Quim;

Cartão amarelo (João Paulo 80 m).

A anedota do mês

O conceituado trisemanário «A Bola», na sua página «Cautchú», publicou este naco que, com a devida vénia, transcrevemos.

«Alguns dias antes da Páscoa, apareceu nas instalações do Campo do Espinho, o presidente do clube, Américo Padrão. Essa presença foi aproveitada pelo treinador Edmundo Duarte, que pediu ao presidente para ver se ele poderá arranjar algum dinheiro para as amêndoas dos jogadores. Américo Padrão ouviu, «à letra», o pedido, terá respon-

dido que não se preocupassem, que ele mesmo trataria do assunto, que haveria amêndoas para todos. Passado algum tempo, o presidente espinhense regressou e, para espanto de todos, trazia pacotes de amêndoas para os jogadores... E Edmundo Duarte queria pedir mesmo dinheiro para os jogadores, por que falou em amêndoas? O presidente fez-lhe a vontade...»

Se houvesse, agora uma assembleia, «A Bola» levava roda de «jornaleco» e o articulista de «jornaleiro». Olaré!

Alimentação e Saúde⁽³⁾

Calorias supérfluas e cálculos biliares

Pelo Dr. VSEVOLOD GALKINE

O desenvolvimento da sociedade leva o homem a praticar uma vida cada vez mais sedentária. Esta situação faz com que surjam novas doenças. A litíase biliar, por exemplo, atinge actualmente uma em cada 5 mulheres e um em cada 10 homens. E isto é devido, não tanto a uma vida sedentária, mas a uma alimentação irracional. Um trabalhador intelectual ingere em média 4 a 5 mil calorias diárias e não consome mais de 2500. Daí resulta um esforço suplementar para os órgãos internos e em especial para o fígado, além do aumento de peso.

Muitas pessoas ao saberem que o excesso de gordura é prejudicial retiram-nas por completo da alimentação. Esta situação provoca a diminuição da formação de ácidos biliares indispensáveis ao bom funcionamento do organismo. Assim, o resultado é semelhante ao da alimentação demasiado rica em gorduras. Formam-se, então, cálculos na vesícula biliar.

A cólica hepática é a manifestação mais desagradável da doença.

Resulta, regra geral, de crises nervosas, emoções fortes, alcoolismo, refeições com excesso de gordura ou muitos condimentos. Por vezes, a cólica surge após movimentos bruscos, trabalho prolongado em posição inclinada (lavar roupa, por exemplo) ou resfriamentos.

Primeiro, aparecem dores violentas do lado direito do abdómen acompanhadas por uma sensação de fraqueza, suores frios e vômitos. Os sintomas iniciais (moleza, peso sob as costas após as refeições, inchaço abdominal, arrepios e diarreias) permitem evitar as crises.

Logo que estes sintomas se manifestem deve consultar-se o médico.

O tratamento por meio de medicamentos não cura a doença, apenas trava o processo inflamatório. Contudo, é importante, pois evita o seu agravamento e prepara o doente para a operação, necessária na maior parte dos casos.

O melhor meio contido de tratar a doença é a profilaxia. O regime

alimentar e o modo de vida têm papel fundamental. Pode comer-se frequentemente, mas em pequenas quantidades. A alimentação é um estimulante natural da secreção biliar. Quanto mais espaçadas são as refeições, mais possibilidades existem de esta se transformar em cálculos.

Para evitar esta situação recomenda-se a inclusão obrigatória de manteiga ou óleo vegetal na refeição. Os alimentos ricos em proteínas, particularmente a carne, normalizam a formação de ácidos biliares. A carne, o peixe e os ovos cozidos, a beterraba, o rabanete e o nabo são recomendados, pois excitam a secreção biliar. Convém, porém, não comer cebola e espinafres.

Actualmente, muitos cientistas trabalham no estudo de métodos para a eliminação dos cálculos biliares sem ter de recorrer à operação. No entanto, nada melhor que evitar a doença. Exercícios físicos e uma alimentação cuidada são fundamentais. (Novosti)

Que vamos beber este Verão?

Aproxima-se a época quente. O tempo da praia, dos piqueniques, das esplanadas, das bebidas frescas. Mas, é tempo também de atendermos a algumas precauções.

Quando as pessoas têm sede raramente se lembram de beber água. Preferem a limonada, a gososa, a cerveja, o gelado...

Como e quanto se deve beber? Esta é uma pergunta que poucos de nós fazem e que, no entanto, é fundamental para o funcionamento do organismo.

Numa zona de clima temperado, como Portugal, um litro de água por dia é suficiente e no Verão um pouco mais. Mas há que ter cuidado a não beber mais que um copo de cada vez. Isto, porque uma grande quantidade de líquido irrita e dilata as paredes do estômago e sobrecarrega a circulação sanguínea, o que se reflecte no funcionamento do coração. É vulgar depois de beber uma grande quantidade de água sentirem-se dores de estômago ou aceleração do ritmo cardíaco, o chamado síndrome gastrocardíaco. Isto, é claro, em pessoas sãs.

No caso das pessoas doentes são necessários outros cuidados, uma grande quantidade de água, tomada de uma só vez, obriga o coração a acelerar o seu ritmo, aumenta o volume do fígado e dos rins, que, se trabalharem mal não têm tempo de eliminar esse líquido. O mesmo acontece quando se bebem líquidos antes de deitar. Em vez de descansar, o organismo é obrigado a trabalhar.

O gás carbónico que se encontra em quase todas as bebidas gasosas é favorável aos sujeitos apáticos, pois age como um excitante. No entanto, é prejudicial à maioria das pessoas principalmente aquelas que sofrem de úlcera do duodeno, excesso de ácido clorídrico na secreção estomacal, espasmos hémia diafragmática. O gás aumenta a pressão no interior do estômago o que oprime mais a hémia

provocando dores retrovertebrais. Mais, quando se bebe, a válvula afectada que se encontra entre o estômago e o esófago não pode reter o suco gástrico nem o ácido clorídrico segregado. Estes são expelidos para o esófago, inflamando-o.

Assim podemos concluir que o principal órgão a sofrer é o estômago. Antes de se tomar qualquer bebida gasosa deve esperar-se que as bolhas de gás desapareçam. Embora o anidrido carbónico não chegue aos órgãos situadas junto do estômago, estes não são indiferentes ao volume que se formou nem às essências componentes das bebidas que afectam, sobretudo, o fígado.

Também com as águas devem ser tidos alguns cuidados. Assim, as águas alcalinas não são recomendadas para hipertensos. Estas contêm sódio, substância que favorece a retenção de água no organismo.

E a cerveja? Os apreciadores afirmam que não existe melhor remédio para a sede. Porém, as pessoas que sofrem de úlcera do duodeno ou de problemas intestinais crónicos não a devem beber.

Segundo a médica soviética, Mira Melikova, a melhor bebida para o Verão é, sem dúvida, o chá verde. Tira a sede e contém substâncias tonificantes (inofensivas para o organismo) necessárias ao organismo humano nas épocas quentes. (Novosti)

Em poucas linhas

(Continuação da pág. 2)

O BAIRO PISCATÓRIO — Há dias estive lá. E que saudades eu senti daquele Bairro de casas tão certinhas, todas pintadas de branco!

Hoje, por razões de necessidade dos seus habitantes, as casas aumentaram; chamam-lhes «casetas», e algumas destas conseguem ser mais espaçosas do que as primitivas.

Até aqui, tudo bem; foi a necessidade de habitação que obrigou aos respectivos aumentos e, por isso, fizeram-se. Nada a opor!

O que é de lamentar, isso sim, é a «marginalização» a que o Bairro e as suas gentes foram votadas, pois à noite, enquanto que a «dois passos» a luz jorra, o pobre do Bairro fica completamente às escuras!

Já me tinham dito, e eu nem queria acreditar, que às vezes até os táxis se recusavam a lá ir quando eram chamados, mesmo com urgência!

Francoamente, não está certo este estado de coisas. Ergam-se ali cabinas eléctricas (postos de transformação) de modo a que a luz, que é uma autêntica necessidade nos seus arruamentos, não falte.

Não se marginalize mais um povo que, já de si, se encontra marginalizado, mas de quem, afinal, ESPINHO DEVE O NOME E PROJECCÃO!

INFORMÁTICA NA ESCOLA — Fui informado pela Associação de Pais da Escola Industrial e Comercial de Espinho que, finalmente, teve lugar a anunciada sessão de Informática que a mesma Associação promoveu.

Foi na passada 4.ª feira, dia 24, da parte da tarde, numa sala em anfiteatro e com televisão.

A exposição, a cargo do Economista, Dr. José Artur Serrano director da JAS esteve óptima — disseram — respondendo com saber a todas as perguntas que lhe foram formuladas.

Disseram-me, ainda, que quando promoveram as sessões de Informática, na Escola, estas eram, precisamente para os alunos, a exemplo do que se está a fazer, já, em algumas Escolas «privilegiadas» do País. Porém, alunos, estiveram uma vintena, se tantos, porque era necessário que os mesmos se inscrevessem para assistir à dita sessão. Mais disseram: que mesmo estes foram avisados por terceiros, senão... apenas assistiram... professores e funcionários da Secretaria. E ainda: que no decorrer da sessão, os alunos deram mostras de maturidade, quer a fazer perguntas, quer na sua conduta, enquanto que os professores deram mostras duma indisciplina confrangedora!

Enfim... maneiras de ser!!!

O «G.D.E.» — Que será isto de G. D. E.? — perguntarão

Pois bem: não se inquietem, que eu vou explicar:

— G.D.E., significa: Grupo Desportivo Escolar — nem mais, nem menos! Só que estes Grupos Desportivos Escolares, em certas Escolas Secundárias do nosso burgo, não se deviam denominar como tal, mas sim, secção Y do Clube Z, pertencem todos à dita Escola. Sabiam disto?!

— oOo —

...E A MONTANHA PARIU UM RATO! — Afinal, a já apregoada Sessão Cultural de Propaganda Orfeónica, promovida pelo Orfeão de Espinho para Anta, no passado dia 26, 6.ª feira, ficou em «águas de bacalhau». Ful lá, mas del com o «nariz na porta»!

Procurei saber o que se tinha passado, sendo-me dito que, porque faltaram dois agrupamentos corais (Esmoriz e duma qualquer Companhia de Seguros), viu-se o Orfeão na necessidade de ter de cancelar, à pressa, o dito Sarau.

De duas, uma: ou os assuntos não foram tratados devidamente, ou a (ir) responsabilidade das pessoas que estão à frente dos aludidos agrupamentos é de modo a ter-se em conta no futuro. Atenção, ORFEÃO!

OBSERVADOR «Z»

Provérbios

- Menos se mentiria, se de mentira se pagasse sisa.
- O dinheiro é potência, mas não omnipotência.
- Quem só cuida de si, nada tem a esperar dos outros.
- Nada enfurece tanto o homem como a verdade.
- Um saco vazio, não pode ficar de pé.
- Onde força há, direito se perde.
- A pai guardado, filho gastador.
- Quem se não sente, não é filho de boa gente.
- Se não houvesse ocasião, não haveria ladrão.
- De quem não é prudente, afasta-se a gente.
- Quem a outrém serve, não é livre.
- Mal pensa, quem não repensa.
- Com o dinheiro à vista, toda a gente se bem quista.
- Quem se gaba sempre, suja-se e não se lava.
- A avareza é o castigo dos ricos.
- A vida e a confiança só se perdem uma vez.
- Repressão bem dada é palavra abençoada.
- A tudo se pode atrever, quem tudo sabe sofrer.
- O dinheiro é a medida de todas as coisas.

- Eles a nós às pedradas; nós a eles às ferroadas.
- Melhor é roto que pertencer a outro.
- Uma mentira acarreta outra.
- Não te fies em Vilão, nem belas águas de charqueirão.
- A lei de reinar, é a de bem amar.
- A razão é prova da verdade.
- Almas boas ofendidas, são sempre as mais incendidas.
- A quem tem cabeça não lhe falta carapuça.
- A pena e a tinta são as melhores testemunhas.
- Antes má estrada que mau companheiro.
- Mais perde amizades quem mais teima nas verdades.
- Palavras são fêmeas e factos são machos.
- O mau exemplo escandaliza mais do que o bem edifica.
- O que houveres de negar, não o entregues por escrito.
- Nem vilão por amigo, nem avaro por vizinho.
- Quem não tem vergonha, todo o mundo é seu.
- Mudam-se os ventos, mudam-se os tempos.

CASA SAMEIRINHO

MANUEL A. CASTRO, SUC.or

FÁBRICA DE CONFEITARIA

Com os n/ Agradecimentos

Rua 14 - 974 :::: Telefone 720483 :::: ESPINHO

VENDE-SE

Habitação, casa antiga, terreno na periferia de Espinho. Cerqueira Fernandes (Solicitador)
Avenida 24 n.º 741 S/D
Telef. 24116 — 4500 ESPINHO
Contactar às 2.ª e 4.ª da parte da tarde.

Jorge Pacheco

MÉDICO DENTISTA

AV. 8 — 784 — ESPINHO — TEL. 722718.

Mudará brevemente para novo consultório na
RUA 8 — 361-1.º ESQ. — ESPINHO — TELEF. 722718
(Edifício INVESTIF)

VENDE-SE

Lotes de terreno próprios para moradias, em Anta-Espinho.
Áreas desde 190 a 290 m², com loteamento aprovado e infraestruturas feitas.
Contactar telef. 723794 (P.F.) entre as 19 e as 22 horas.

VENDE-SE VIVENDA

Em Espinho, com 4 quartos, 2 salas de estar, 1 com fogão de sala, sala de jantar, cozinha com fogão de placa de forno embutido em móveis de madeira, 3 quartos de banho, garagem e jardim
Contactar pelo telefone 720412 — ESPINHO

A sua moral não serve para ninguém Não posso acreditar

— disse José Fonseca a Bártolo

(Continuação da pág. 1)

pela CP e agora deve assumir-se e clarificar a situação. Rolando Sousa afirmou concordar com Casal Ribeiro porque tinha estudado o processo e que seria conveniente a Câmara apreciar bem o assunto que contém dados novos.

Carvalho e Sá corroborou a intervenção de Rolando Sousa e acrescentou que em meados do ano findo a Câmara tinha consensualmente aprovado a maquete dum prédio para aquele quarteirão (mais ou menos na mesma altura em que a CP tinha enviado à Câmara uma delegação para tratar da localização da futura estação...)

José Fonseca, interpelado em seguida, defendeu a sua proposta, acrescentando que não assinou a acta da reunião privada da Câmara com o proprietário Manuel Violas «porque tinha sido convocado para uma reunião com a CP e não para uma reunião alargada». E disse ainda que «os utentes dos comboios deveriam ter uma palavra a dizer, o plano de urbanização é omissivo quanto à transferência da

estação e que a Associação Municipal, o Conselho Municipal, Juntas de Freguesia e Associação Comercial deveriam emitir a sua opinião. Que na reunião com a CP tinha ficado claro que a nova estação ia ser objecto de estudo e que o sr. Bártolo afirmara que no prazo de 15 dias a Câmara emitia em parecer, o que não se verificou até agora».

O sr. Pereira Bártolo lamentou, atabalhoadamente, que o sr. Fonseca tivesse abandonado a reunião sem ter dito a sua opinião e que não tinha a mínima ideia de preferir essas palavras, mas que a atitude mais digna tinha sido a de deixar na acta o que vem dizer depois.

José Fonseca ripostou afirmando: Se isso é um comentário o senhor tem o direito de fazer os comentários que quiser. Se é um conselho cuidado.

A sua moral é que não serve para ninguém. Neguei-me a assinar a acta porque este processo não tem sido nada transparente. A CP apresentou uma proposta escrita em Agosto do ano passado

e o senhor sonogou-a à Câmara, mais de três meses e depois disso continuou a sonogá-lo apesar de mais de uma vez ter sido por mim solicitado para o agendar para uma reunião. E sonegar não é meter o papel na gaveta. É retê-la sem a trazer à reunião. Até hoje ainda não foi presente.

Artur Bártolo, na sua relapsa e já gasta verborreia atrapalhada começou a perguntar aos vereadores se tinha surripiado o processo, mas sem esperar resposta. Mas Casal Ribeiro acabaria por dizer que de facto não tinha tido conhecimento dele até que começou a haver certa eferverência acerca do assunto (deveria estar a referir-se à denúncia feita no «EV»).

Bártolo continuou a dizer coisas sem nexo, interrompido por alguns vereadores, mas sem qualquer sentido, até que, muito «democraticamente» disse: Acabou a discussão.

E ficou combinado haver reunião «privada» para terça-feira, dia 30, às 18,30, para deliberar sobre este processo que ainda vai fazer correr muita tinta.

Foi-nos dado a conhecer pela imprensa local que, a propósito da mudança da estação do Caminho de Ferro, se tinham reunido o proprietário do terreno escolhido, o presidente da Câmara, alguns vereadores e o chefe da Secção Técnica, engenheiros e arquitectos da CP e ainda outras pessoas alheas ao assunto, tendo acordado que pela CP seja feito um estudo da futura estação (na actual, embarcam e desembarcam, diariamente, muitas e muitas centenas de pessoas, algumas tomam as suas refeições ali perto num curto espaço de tempo e fazem as suas compras no centro da cidade, cidade que ao Caminho de Ferro e as suas estações deve o seu desenvolvimento e prosperidade), estudo esse a ser feito nos terrenos a sul de Espinho-Vouga, isto é, próximo do Matadouro Municipal!

E não acredito. Porquê?

1.º — Porque não concebo que o industrial Manuel Violas, que se

diz bairrista e defensor da cidade e concelho de Espinho, seja capaz de prejudicar em tal grandeza a cidade e concelho, por uns metros de terra, depois de devidamente contactado para o efeito;

2.º — Porque julgo a Autarquia, escolhida por voto popular, incapaz de cometer tão grande deslealdade para com os seus eleitores;

3.º — Porque, só por ignorância ou desinteresse, os representantes da CP concordaram se concordaram, com tal situação, considerando os prejuízos que para o depauperado Caminho de Ferro esta situação representa.

Perante os considerandos expostos, espera-se que as componentes autárquicas, Assembleia Municipal, Câmara Municipal e Junta de Freguesia, ponham a claro aos municípios toda a verdade sobre este importante assunto, como é a sua obrigação.

Abril-85.

«SANTARENO»

ESTAÇÃO DA CP

A ACTA ALTERADA!

A futura estação da CP deverá ser implantada nos terrenos junto à estação do Vale do Vouga, conforme o que ficou acordado numa reunião realizada no passado dia 10 de Abril, na Câmara, e à qual compareceram elementos do Executivo Municipal, Manuel Violas e seus representantes e três engenheiros da CP, conforme noticiou a acta dessa reunião, assinada por todos os presentes, menos por José Fonseca:

ACTA

1 — Foi opinião dos presentes que o terreno existente na Esta-

ção: Espinho-Vouga feúne condições suficientes para a futura estação ferroviária.

2 — A C. M. Espinho irá analisar melhor as características do local a definir exactamente o local para (*) a futura estação ferroviária, comunicando à CP da decisão aprovada em sessão de Câmara.

3 — A CP irá desde já fazer um estudo prévio para a futura estação no local do Espinho-Vouga.

(*)Nesta parte da acta estão riscadas as palavras: «a CP estudar».

Fica assim definida uma situação que, tudo leva a crer, pela actua-

ção do Presidente da Câmara em manter o seu propósito de não levar este assunto à discussão numa sessão pública da Autarquia optando pela realização desta reunião, poderia causar alguns embaraços à Câmara.

Entretanto a CP, que entendia ser o melhor local para a localização da estação o quarteirão onde se situou a sede do PSD, pertença de Manuel Violas, veio a comprometer-se a fazer um estudo para a sua implantação junto à estação do Vale do Vouga.

A Câmara vai reunir terça-feira, dia 30, para deliberar sobre este assunto.

Graças à Junta de Freguesia de Espinho!

A Cidade vai ter abrigos nas paragens de autocarros e o largo de S. Pedro vai ser ajardinado

Os abrigos nas paragens de autocarro dentro da cidade que há longos anos se faziam sentir, especialmente para os passageiros que se viam obrigados a suportar as intempéries nos locais de paragem, por inexplicável alheamento da Câmara, vai ser uma realidade graças à Junta de Freguesia de Espinho.

Segundo nos informou um dos autarcas que integra o Executivo da Freguesia, o processo já tem uns meses largos e demorou porque a Câmara não deu a colabo-

ração que seria de esperar até que foi posta perante um ultimato.

Serão colocados os novos, e modernos, abrigos nos seguintes locais: dois na rua 8, ficando um perto da praça de táxis junto à estação da CP e outro em frente ao teatro S. Pedro; dois na rua 20 entre as ruas 23 e 25; um no ângulo das ruas 24 e 33; um na rua 22 entre as ruas 13 e 15; um na rua 26 frente à repartição de Finanças; um frente à Câmara; um na rua 33 junto à passagem de ní-

vel; um na rua 19 junto ao cruzamento com a rua das Alminhas; um na rua 33 junto ao acesso ao Ciclo Preparatório; um na estrada para a Idanha junto ao Lar da Terceira Idade e um na rua 41 frente à rua 18.

Também o Largo de S. Pedro, que mereceu a atenção por parte de quem de direito desde a inauguração da Capela em 1941, vai ser de imediato ajardinado por conta da Junta, tornando aquele local mais aprazível, como se impõe.

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Antenor Pereira

Rua da Fonte - Silvalde Telef. 723489 ESPINHO

NOVAS INSTALAÇÕES:

Rua do Quartel (ao lado da porta de armas)

SILVALDE

Telefs. 723489 e 722034

JOSÉ OLIVEIRA

SOLICITADOR

RUA 19, 401 - 1.º

TEL. 720093 — ESPINHO

Espinho Vareiro

Casa Cecília

— DE —

Alfredo Lêdo da Fonseca

RETROSARIA • RENDAS • MALHAS

ARTESANATO • ATOALHADOS

Rua 19, N.º 283 • Telef. 723440 • 4500 ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

.... ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19, N.º 294

.... ESPINHO

Manuel Pereira Fontes & C.a, Lda.

FÁBRICA DE TAPEÇARIAS

CARPETES E TAPETES COM NÓ

ALCATIFAS E CARPETES MECÂNICAS

Tipo WILTON Y AXMINSTER / DUPLA FACE

(tipo persa)

REALCE

IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO

Marca registada

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr.ª Leopoldina Santos Tavares

e

Dr.ª Rosa Neves

Rua 23, 773-1.º-Esq. - ESPINHO - Telefone 720116

N.º 19

ABRIL/85

PATRIMÓNIO CULTURAL



Arquivo Histórico do GEDAPE e o «Espinho - Boletim Cultural»

O Arquivo Histórico do GEDAPE, constituído por jornais, publicações várias e documentos diversos, embrãio do futuro Arquivo Histórico do Museu de Etnografia e História de Espinho, tem sido a fonte principal para a elaboração dos 20 tomos já publicados do «Espinho — Boletim Cultural», editado pela Câmara Municipal de Espinho.

Assim todos os trabalhos ali publicados se baseiam em documentos autênticos, em que acontecimentos, datas e personagens obedecem aos métodos rigorosos da ciência histórica.

É grato deixar aqui expresso o reconhecimento do valor histórico de tal publicação, através de alguns extractos da correspondência recebida pelo seu Director e qua a seguir se publicam:

«Li com redobrada atenção o Boletim n.º 19/20 que muito honra a Câmara Municipal de Espinho. Apresento a V. Ex.º os meus mais sinceros parápéns pelo excelente Boletim.»

(Dr. Eduardo Lamy Laranjeira — Ovar)

«Agradeço-lhe o envio do «Boletim Cultural» que dirige dedicadamente, cuja publicação tenho acompanhado com muito interesse e algum proveito.»

(Dr. Victor de Sá — Prof. da Fac. de Letras da Universidade do Porto)

«Tenho-me dedicado ao estudo da evolução do litoral português em tempos históricos. Assim publiquei em 1957 no Boletim da Sociedade de Geografia um artigo sobre esse tema e em 1975 nos Anais da Academia Portuguesa de História, de que sou vice-presidente, um estudo sobre a chamada Concha de S. Martinho. Continuo recolhendo materiais nesse domínio pelo que muito grato ficaria a V. Ex.º se seja enviado o n.º 7 «Espinho — Boletim Cultural», em virtude do artigo aí inserto relativo à evolução sofrida pela orla marítima nessa zona.»

(Dr. Fernando Castelo Branco)

«Muito gostaria — se possível — de receber o «Boletim Cultural de Espinho», vol. II, n.º 5/6, por causa do artigo sobre «Vareiros» de Joaquim Tato...»

(Dr. João Afonso Corte-Real — Vice-presidente do Instituto Português de Etnologia, História e Etnografia)

«Agradecia o envio contra-reembolso do todos os volumes até hoje editados no «Boletim Cultural de Espinho»...»

(Dr. Michel-Marie Giacometti)

«Apreciei bastante o artigo de V. Ex.º «Antropomímia Vareira», pois na secção de Etnografia da Sociedade de Etnografia da Sociedade de Geografia de Lisboa, a que presdo, já tratou de Antropologia de uma maneira geral...»

(Dr. João Afonso Corte-Real)

«Desejo ao «Boletim Cultural — Espinho» sinceros votos de progresso e continuidade...»

(Dr. José Carlos Vilhena Mesquita — Prof. da Universidade do Algarve)

«Li o seu trabalho «O Culto de Nossa Senhora da Ajuda em Espinho», através do qual, para lá do tema em si mesmo, se lembram vínculos históricos e usos e costumes da região e não menos se saboreiam as belas cântigas dos menestrels.»

(Fernando Namora)

«Considero «Espinho — Boletim Cultural» uma publicação valiosa e de grande alcance regional.»

(Dr. A. Costa Ramalho — Prof. Catedrático da Fac. de Letras da Univ. de Coimbra)

Associações Culturais de Aveiro já têm sede

Contrariamente ao que se passa em Espinho, a Câmara Municipal de Aveiro tudo fez para albergar num edifício as sedes das Associações Culturais da sua cidade. Para isso mandou executar um conjunto de obras de recuperação no antigo edifício do Magistério Primário e, numa cerimónia efectuada a semana passada, entregou as chaves aos dirigentes das colectividades e associações culturais.

O relato do acontecimento veio publicado no «Jornal de Aveiro», do qual respigamos as seguintes passagens:

«Presentes à cerimónia quase todos os elementos do Executivo Municipal e o vereador da cultura, Custódio Ramos, que fez questão de salientar que, mais do que uma inauguração, o acto significava antes o início do verdadeiro trabalho das associações e colectividades.

Pondo a tónica na solução precária que a instalação das colectividades no edifício no antigo Magistério Primário, Custódio Ramos realçou que essa era a contribuição possível da Câmara e fez votos para que aquela casa seja, num futuro próximo, não a Casa da Cul-

tura da cidade, para evitar confusões, mas a verdadeira Casa das Colectividades Culturais, apenas, e só isso, deixando de lado questões ou actividades políticas e religiosas...»

«No velho edifício, que nos últimos meses foi submetido a trabalhos de beneficiação, tanto no interior como no exterior, a Câmara reservou três salas para uma exposição permanente de colecções até agora armazenadas que constituirão o embrião do futuro museu municipal...»

«As restantes dependências que servirão de sede social às colectividades ficaram assim distribuídas: no rés-do-chão — Núcleo Distrital da Associação de Especialistas da Força Aérea; Grupo Aveiro-Arte; Coral de Vera Cruz; Coral Polifónico; Secretariado das Associações de Pais; ADERAV e Cooperativo «A Barrica». 1.º andar — Associação dos Antigos Alunos dos Liceus de Aveiro; Casa do Beirão Serrano, Liga dos Amigos do Coração e Cooperativa de Cinema «Grande Plan»...»

No rés-do-chão, e com entrada pela Avenida Lourenço Peixinho,

deverá ser instalado um bar-convívio e no átrio do edifício a esplanada que Aveiro, hoje em dia, não tem.»

Também em Espinho as Associações Culturais têm insistido junto do Executivo para que este envie esforços para que arranje um edifício para as suas sedes.

Chegou a haver até uma reunião das Colectividades Culturais na Piscina para se debater o assunto. Convidou-se a Câmara a estar representada, com o objectivo de se obter uma resposta, mas aquela com outros compromissos (?) passou lá, botou faladura a justificar (?) a sua ausência e retirou-se com o mesmo cerimonial da entrada: uma total indiferença pelo problema. Aliás, o fenómeno cultural tem sido o parente pobre desta terra que continua a ser ultrapassada por outras terras que procuram, com êxito, o seu progresso e desenvolvimento.

Aqui fica registada a iniciativa da Câmara de Aveiro para exemplo e para comparação com as iniciativas da Câmara de Espinho neste sector, que se reduzem a nada.

As Colectividades estão marginalizadas

A questão fundamental que hoje se coloca ao movimento associativo popular de Espinho é a baixa participação na actividade socio-cultural. Há boa participação em actividades desportivas; os clubes e colectividades, apesar da falta de apoio, são viveiros de excelentes praticantes, mas a questão da democratização e do acesso popular à cultura é ainda uma raridade em associações que deviam voltar-se seriamente para a conquista do direito à fruição e à criação nesta área da vida local.

A Câmara Municipal de Espinho não cumpre, o FAOJ e outras estruturas do poder central são ilustres desconhecidos da quase totalidade dos dirigentes, e a relação, ano após ano, entre as colectividades e o aparelho de Estado fica-se pela mera concessão de pequenos subsídios da Câmara, que tantas vezes ainda têm a oposição do presidente, eleito em 1982 por mal dos nossos pecados.

Há que ultrapassar a situação de dependência e de falta de relação democrática do movimento associativo popular com o aparelho de Estado, que deve apoiar claramente, sem ingerências, uma actividade que apesar de todas as dificuldades é ainda valiosa e diversificada.

As colectividades e clubes de Espinho prestam apoio aos associados e às populações, no ensino, no desporto e noutras áreas da vida local. É nelas que os filhos estudam, praticam ginástica, vêem cinema, aprendem música, fazem ballet, etc. E muito mais todos fariam, em conjunto, se as respostas do Governo e da Câmara Municipal fossem outras, se se cumprisse a Constituição da República Portuguesa, se se abandonasse projectos de fachada e o entendimento ultrapassado de que a cultura é apenas o património instalado e um velho hábito «institucional», de prestígio e de jogo político e eleitoral.

As colectividades precisam de cursos de formação de quadros dirigentes e de animadores culturais e desportivos. Precisam de equipamentos para realização de actividades culturais, desportivas e sociais. Precisam de realizar obras e outros melhoramentos nas sedes ou simplesmente ter uma sede.

Quem detém o poder financeiro e técnico na Câmara e no aparelho de Estado central está mais preocupado com iniciativas esvaziadas de conteúdo, que nada têm

a ver com as tradições culturais da cidade e de cada freguesia.

Era fácil (e um dia vai ser possível) instalar em Espinho e em cada freguesia uma relação dinâmica entre o movimento associativo popular, as autarquias (Juntas e Câmaras) e o poder central. Realizar-se-iam cursos de formação de quadros, haveria actividades culturais e desportivas de conjunto, a relação seria de respeito pela independência de cada estrutura participante e de democraticidade, passariam a existir parques de equipamentos geridos em colectivo e as dotações financeiras deixariam de ser fragmentadas em pequenos subsídios (a parte ínfima, que ainda escapa às políticas «culturais e desportivas» de fachada) para propiciarem outras respostas mais eficazes às necessida-

des e carências populares.

As colectividades de cultura, recreio e desporto têm finalmente uma Constituição da República que determina que o Estado deve apoiar as suas actividades. No entanto, a distância entre elas e o Poder é cada vez maior, tendência que deve ser contrariada pelo movimento associativo popular. Elaborar planos de actividades em cada ano, orçamentá-los e apresentá-los às diversas entidades que devem apoiar a cultura, o desporto e serviços sociais, fazer projectos de construção ou melhoramento de sedes e apresentá-los também a essas e outras entidades, é dever das colectividades, clubes e todas as associações de Espinho que não devem esperar esmolas.

A.M.N.

Actividades do GEDAPE

I EXPOSIÇÃO DE ETNOGRAFIA, ARTESANATO E HISTÓRIA DE ESPINHO

Depois do êxito alcançado pela Exposição de Etnografia, Artesanato e História de Espinho, realizada pelo Grupo de Estudos e Património Cultural de Espinho (GEDAPE), em Julho do ano passado, no salão novo da Câmara Municipal, várias entidades e escolas se têm dirigido àquele Grupo de Estudos para prestar a sua colaboração.

Assim, em Março, o GEDAPE co-

laborou na Exposição de Etnografia e Artesanato levada a efeito na Escola Secundária pelos professores estagiários daquela Escola.

No próximo mês de Junho irá colaborar com a Escola Preparatória N.º 1 noutra exposição de etnografia, artesanato e história de Espinho, nas jornadas culturais com que aquela Escola encerrará o ano lectivo.

II TRABALHOS ESCOLARES E PROFISSIONAIS

Vários finalistas dos Cursos da Faculdade de Letras, do Magistério Primário e de Educadoras de Infância, bem assim como professores-estagiários das Escolas Se-

cundárias e Preparatórias, têm recorrido ao Arquivo Histórico desta Colectividade Cultural, para elaboração de trabalhos históricos, etnográficos, folclóricos e antropológicos referentes à região.

ESPINHO
Vareiro

AO
PESSOAL DA SECRETARIA
DA CAMARA MUNICIPAL DE ESPINHO
4500 ESPINHO



ORTE
AGO